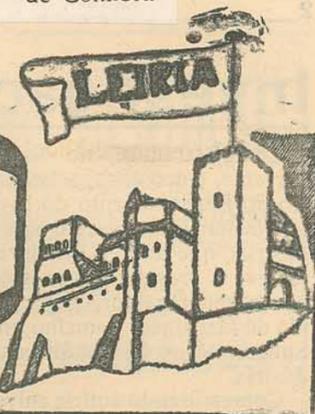


O NORTE do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Março de 1964
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 270

Estatuto do Comerciante

O Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, proferiu, na sede da Corporação do Comércio, um elucidativo discurso que se reveste de excepcional alcance de sentido programático, na hora actual.

Depois de recordar o papel especial do Comércio na expansão e estruturação da comunidade nacional, através da História pátria, o Ministro sublinhou a justiça que aos seus obreiros é devida e o apreço que não podem deixar de nos merecer, acrescentando:

«Mas não apenas os mercadores do passado, também os de hoje, como o demonstra, além do mais, a forma como têm sabido enfrentar as dificuldades de conjuntura nacional e o esforço que têm feito no sentido de evitar o seu agravamento, procurando colaborar corajosamente com a comunidade na tarefa de sobrevivência que o destino nos impôs».

Teve depois uma palavra de especial relevo para a Corporação do Comércio, pelo empenho posto na defesa dos superiores interesses nacionais e a forma como, sem prejuízo da salvaguarda dos interesses próprios, tem procurado conciliar uns e outros.

«São exemplos bem flagrantes deste empenho — prosseguiu — a colaboração prestada aos vários departamentos do Estado, designadamente na elaboração do Estatuto do Comerciante, cuja publicação, segundo se crê, está para breve; na apreciação das reformas tributárias respeitantes ao sector comercial; e, finalmente, na actualização das normas legais e convencionais respeitantes ao regime de trabalho.»

E, a concluir:

«Vou terminar. Não o farei, porém, sem mais uma palavra, esta de novo dirigida à Corporação do Comércio, onde nos encontramos, e de modo especial ao seu ilustre Presidente, a quem publicamente presto homenagem e testemunho de muito apreço, para lhe pedir que prossiga sem desfalecimentos na obra em que está empenhado com vista à valorização e saneamento da actividade mercantil, libertando-a de tudo quanto a possa diminuir ou desvalorizar. O momento é grave, e legítimo será pedir que todos e cada um contribuam na medida das suas possibilidades para o não agravar ainda mais. E não há dúvida que sob este aspecto os comerciantes têm uma palavra importante a dizer. É de desejar que a digam — como se espera — pela maneira mais conforme aos interesses nacionais».

Festas da Páscoa na Nazaré

De 28 do corrente a 5 de Abril vão realizar-se as «Festas da Páscoa» na Nazaré, integradas no programa turístico *Abril em Portugal*.

No dia 28 iniciar-se-á a competição «Jogos da Pêla», cuja final será no dia imediato; no dia 29 — Domingo de Páscoa — realizar-se-ão os Concursos do «Trajo típico» e «Pinturas de Foquins»; haverá exposições de «Danças Regionais» nos dias 29 do corrente e 5 de Abril e um grandioso «Baila Popular» no dia 4 do próximo mês.

José Manuel da Costa Reis, distinto aluno do quinto ano do Liceu de Gil Vicente, em Lisboa, filho do nosso conterrâneo Sr. Alvaro Francisco dos Reis, Vice-Presidente da Casa da Comarca de Figueiro dos Vinhos, vai inaugurar no dia 2 de Abril, nos salões daquele Liceu, uma exposição dos seus trabalhos.

Dado o valor revelado por tão prometedor artista, é de esperar que esta exposição, aberta ao público até ao dia 15, venha a obter assinalado êxito.

Vicado pela Comissão de Censura

Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere

No salão nobre do Governo Civil de Leiria, realizou-se, no dia 12 do corrente, a cerimónia da posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, Sr. Dr. André de Melo e Castro Ribeiro.

O acto a que presidiu o Chefe do Distrito, Sr. Olímpio Duarte Alves, foi extraordinariamente concorrido, notando-se a presença das figuras mais representativas desta região.

Muito há a esperar da acção administrativa do novo Presidente da Câmara, dadas as qualidades que o caracterizam. É certo que a herança recebida do saudoso Dr. António José da Silveira e Castro lhe impõe um ritmo de trabalho e realizações que o concelho, habituado ao dinamismo e tacto político do seu antecessor, considera normal sequência administrativa. Contudo, temos a convicção de que o Sr. Dr. André Ribeiro se adaptará facilmente ao novo cargo e realizará obra meritória.

Pedrógão Grande

Bombeiros Voluntários

É com justificada satisfação que nos propomos informar que a Comissão Directiva que tomou o encargo de dar corpo e vida à Corporação dos Bombeiros Voluntários do Concelho não se tem poupado a esforços para promover a sua regular e cabal organização.

A Corporação dos Bombeiros constituída por elementos de bem vincada abnegação, de autênticos soldados da Paz, que lutam, com sacrifício da própria vida para salvar as nossas vidas e os nossos haveres, perante um perigo iminente, bem merecem, de todos nós, o nosso carinho e o nosso incondicional apoio e auxílio material.

O contrário seria um paradoxo. Dos concelhos do norte do Distrito era o único que ainda não tinha organizado tão simpática e útil Instituição.

Mas, agora, graças à actuação e dedicação da actual Direcção, alguma coisa, senão muito, há já feito, pois não só adquiriram algum material de mais instante necessidade, como, segundo informação de fonte segura, encetaram já as *démarches* precisas para a aquisição dum pronto-socorro.

Como instrutor do corpo inicial dos Bombeiros, em número de 21, está incumbido o Sr. Jorge Godinho da Silva, de Tomar, onde goza de justificado prestígio, o qual se desloca a esta vila todos os fins de semana, com regularidade, a fim de ministrar

Ocorreu há dias o 3.º aniversário da data em que, no norte da província de Angola, graves acontecimentos perturbaram a paz do território com sacrifício de milhares de portugueses, brancos e negros, que, em amigável espírito de cooperação, viviam na labuta do dia-a-dia por uma Angola grande para um Portugal maior.

Foi a 15 de Março de 1961 que o assassinio, o estupro, a depredação, como uma vaga de ódio, fizeram as suas vítimas em Buela, S. Salvador, Madimba, Cuimba, Luvaca, do Distrito do Zaire; Nova Caipemba, Carmo e Vale do Loge, no Uíge; Quitexe, Dange, Quibaxe, no Quanza Norte; e, finalmente, no próprio Distrito de Luanda, em Nambuangongo e Lala.

Inaugurava-se, assim, em território nacional, contra um povo pacífico e trabalhador, o mais implacável genocídio acicatado

a instrução teórica e prática imprescindíveis para a Corporação poder actuar, nas devidas oportunidades com a maior eficiência.

No penúltimo Domingo deslocou-se a Vila Facaia uma equipa de bombeiros, acompanhada pelo seu dedicado Instrutor e Srs. Angelo Francisco Teixeira e António Tomás Nunes; numeroso povo teve ocasião de assistir a alguns dos mais arriscados exercícios de treino de salvamento e outros congêneros, que, ali, levaram a efeito, no Largo da Praça, acusando já um razoável grau de instrução específica.

Por todos os lados se faziam comentários encomiásticos relativamente à criação e manutenção do Corpo de Bombeiros do Concelho, o que nos apraz registar.

Em face da actuação diligente e dinâmica da Direcção, no sentido de colocar a Corporação em referência no seu devido nível, queremos, aqui, deixar expressos os nossos melhores encômios, formulando sinceros votos pelo melhor êxito da humanitária Instituição, para a qual, indubitavelmente, pode a Direcção contar com o apoio material de todos os pedroguenses.

Da Direcção fazem parte como: Presidente — Epifânio David Martins Júnior; Vice-Presidente — Manuel Dias Nunes David; Tesoureiro — Manuel Aires Henriques; Secretário — Angelo Francisco Teixeira; Vogais — António Júlio Montarroi Farinha; (Continua na 4.ª página)

15 de Março

Uma data que não esquece

do exterior, procurando destruir vidas e fazendas sob a bandeira da independência para Angola, da autodeterminação para os povos angolanos.

Hoje, três anos decorridos, há apenas uma pequena zona afectada pelo terrorismo. Angola readquiriu a sua vida normal e o facto deve-se, indiscutivelmente ao alentar da consciência da Nação contra os que a pretendiam diminuir e até destruir.

Esteve na base dessa consciencialização o Chefe do Governo, Prof. Doutor Oliveira Salazar, que logo nos primeiros dias de Abril, assumindo as funções de Ministro da Defesa Nacional, apontou o perigo de se perder um dia que fosse na defesa territorial da Pátria, sublinhando a necessidade de « não desperdiçar desse dia uma só hora ».

E nada se desperdiçou. Portugal, por intermédio das suas Forças Armadas, cumpriu e vem cumprindo, ainda que com ingente esforço, o dever de manter intacta a legítima herança que a História lhe legou. Portugal, por intermédio das suas Forças Armadas, tem escrito páginas gloriosas no aspecto militar, ao delimitar em pouco tempo a zona do terrorismo; no aspecto moral e social, com a portugalização das populações de cor, com a difusão de escolas, de postos médicos, de serviços sanitários, de centros de convívio e de desporto; no aspecto material e político, reorganizando a administração, restabelecendo as comunicações, reconduzindo à vida normal as populações afectadas.

15 de Março de 1961 é data que não pode ser esquecida. Para além de ter avivado o patriotismo de Portugal, que não tem poupado a sua mocidade a sacrifícios, incluindo o da vida, na defesa da sua integridade, ela recorda-nos todos os que tombaram vítimas de um ódio duro e injusto.

15 de Março de 1961 é uma data que tem de ser recordada, tanto na retaguarda como na frente: é sagrado direito dos vivos; é imposição da memória dos mortos.

Comunhão Pascal

A exemplo dos anos anteriores, os alunos e professores da Escola Secundária Municipal realizaram a sua Comunhão Pascal no dia de S. José, na Igreja Matriz da vila.

Foi celebrante o Rev. P.º Soeiro, ilustre Arcipreste e Pároco de Figueiro dos Vinhos, que faz parte, também, do Corpo Docente daquele estabelecimento de ensino.

Investigação Industrial

Completaram-se, no dia 7 do corrente, cinco anos, sobre o início do funcionamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial — pela sua exemplar dedicação e alto sentido de unidade e de fé tanto nas horas boas como nas horas más — pode, pois, sentir-se orgulhoso de bem ter cumprido o seu dever. Quanto a ele, director, a única coisa que se pode esperar — no I. N. I. ou fora dele — é que continue sempre teimosamente a lutar naquele estado de alma que o Sr. Presidente do Conselho um dia tão lapidarmente condensou nestas palavras: « Assim é possível que haja homens que tenham formado um conceito diverso mas mais humano da colectividade nacional e trabalhem sem descanso com afinco, com raiva, porque uma mulher tem fome ou chora de frio uma criança... »

Comemorando aquele aniversário com expressivas cerimónias, entre elas merecem menção especial a missa celebrada em intenção da protecção de Portugal e de todos os que pela Nação lutam aquém e além-mar, e uma visita colectiva ao grupo de laboratórios de química e biologia dessa prestimosa organização científica e técnica ao serviço da expansão concentrada da economia portuguesa.

Em seu nome e no de todos os seus colaboradores o Prof. Eugénio Tropa saudou o Eng.º Director, enaltecendo alguns dos aspectos da sua obra no Instituto e fez votos para que a prossiça com o mesmo entusiasmo e êxito.

Em resposta o Sr. Eng.º Magalhães Ramalho disse que, quando aceitou o encargo de dirigir o mesmo organismo, o fez em plena consciência do que ele pode representar para o bem do País, se a sua acção for devidamente compreendida e acarinhada por todos os que com a sua actividade podem ser beneficiados. Efectivamente — acrescentou — no meio da enorme confusão que o Mundo atravessa, uma coisa é na verdade certa: só venceram os povos espiritualmente mais fortes e mais esclarecidos que se dispuseram a lutar com abnegação pelos seus destinos.

A concluir, o Sr. Eng.º Magalhães Ramalho declarou: Todo o pessoal do Instituto Nacional de Investigação Industrial — pela sua exemplar dedicação e alto sentido de unidade e de fé tanto nas horas boas como nas horas más — pode, pois, sentir-se orgulhoso de bem ter cumprido o seu dever. Quanto a ele, director, a única coisa que se pode esperar — no I. N. I. ou fora dele — é que continue sempre teimosamente a lutar naquele estado de alma que o Sr. Presidente do Conselho um dia tão lapidarmente condensou nestas palavras: « Assim é possível que haja homens que tenham formado um conceito diverso mas mais humano da colectividade nacional e trabalhem sem descanso com afinco, com raiva, porque uma mulher tem fome ou chora de frio uma criança... »

Pode o cancro ser provocado pelo ambiente? Clima, solo, situação geográfica são elementos a levar em conta nas causas desta terrível doença?

O CANCRO E OS SOLOS

Numa pequena povoação de Devonshire, na Grã-Bretanha, revelaram-se alguns casos que, sob este ponto de vista, oferecem aspectos de interesse científico. Com efeito, Sampford Spinney parece ser um daqueles locais que mais vítimas de cancro apresentam.

60% das mortes em Sampford Spinney são provocadas por cancro, em comparação com 16% no resto da Grã-Bretanha. Nas povoações vizinhas é também elevado o número de cancerosos, numa percentagem de cerca de 40% de mortes provocadas por esta doença em relação ao número total de falecimentos.

Um médico, funcionário local dos Serviços de Saúde, suspeitou que o solo tivesse alguma coisa a ver com esta extraordinária percentagem de incidência do mal. Assim, pediu aos habitantes das zonas onde a incidência era maior que plantassem algumas alfices e lhas entregassem, uma vez crescidas, para exame. Secas as folhas e analisadas, verificou-se que havia nelas uma extraordinária concentração de chumbo. A radioactividade do solo, por outro lado, excede também a média existente nos outros locais.

A que levarão estas descobertas? pergunta-se agora. Talvez mapas em que as zonas sejam indicadas consoante os perigos que apresentam para a saúde — referindo as áreas onde ninguém deve fixar-se? Medicamentos para obviar aos efeitos das condições locais?

O mais estranho, porém, é que estas notícias não causaram alarme nos habitantes de Sampford Spinney, que, pelo menos de momento, não mostram desejo de mudar de região.

Um médico, funcionário local dos Serviços de Saúde, suspeitou que o solo tivesse alguma coisa a ver com esta extraordinária percentagem de incidência do mal. Assim, pediu aos habitantes das zonas onde a incidência era maior que plantassem algumas alfices e lhas entregassem, uma vez crescidas, para exame. Secas as folhas e analisadas, verificou-se que havia nelas uma extraordinária concentração de chumbo. A radioactividade do solo, por outro lado, excede também a média existente nos outros locais.

A que levarão estas descobertas? pergunta-se agora. Talvez mapas em que as zonas sejam indicadas consoante os perigos que apresentam para a saúde — referindo as áreas onde ninguém deve fixar-se? Medicamentos para obviar aos efeitos das condições locais?

O mais estranho, porém, é que estas notícias não causaram alarme nos habitantes de Sampford Spinney, que, pelo menos de momento, não mostram desejo de mudar de região.

Anunciar em « O NORTE DO DISTRITO » é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

Salsicharia

Bem situada, em Figueiró dos Vinhos, arrenda-se. Esta Redacção informa.

Informação Agro-Pecuária

Qualquer que seja o sistema de estabulação praticado numa região, exige-se sempre que satisfaça a determinadas condições de higiene.

Destas, quer no sistema de estabulação permanente, ou de regime livre, salientam-se:

— a limpeza dos estábulos e dos animais, pelo que se impõe retirar com frequência os estrumes e lavar abundantemente com água corrente em jacto o chão da varcaria;

— o arejamento e a luz, que desempenham também papel importante na saúde das vacas e na higiene do leite produzido;

— o evitar levantamento de poeiras, não procedendo à distribuição das rações ou à substituição das camas antes ou durante a mungição;

— o chão do estábulo permitir uma lavagem perfeita;

— e, finalmente, o combate contra as moscas, que se baseia simultaneamente na renovação de estrumes e dejectos do estábulo e no emprego judicioso de bons insecticidas.

As sementes à venda compreendem duas categorias:

Sementes certificadas, cuja qualidade é garantida pela Estação de Ensaio de Sementes, e sementes não certificadas, que não gozam de igual garantia, mas que têm de satisfazer aos mínimos de pureza e germinação legalmente estabelecidos.

Para que a melhoria da qualidade das sementes postas à disposição da lavoura e a defesa dos interesses e prestígio dos comerciantes da especialidade sejam alcançados, chama-se a atenção para a observância rigorosa das determinações legais.

A colaboração com a Estação de Ensaio de Sementes evitará a este Organismo uma intervenção em conformidade com o rigor da lei, mas contrária aos interesses do comércio sob todos os aspectos.

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma Sousa, Nunes & Machados, L.ª, «SONUMA», pretende licença para explorar uma oficina de rechapagem e vulcanização de pneus e câmaras de ar, incluída na 2ª classe, com os inconvenientes de cheiro, emanções nocivas e perigo de incêndio, sita no lugar de Vale das Albardas, limites da vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando a Norte e Poente com a requerente, a Sul com a Estrada Nacional e a Nascente com Herdeiros de Alfredo Correia de Frias.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23625, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 11 de Março de 1964.

Pe'l' Engenheiro-Chefe da Circunscrição, Mário Carneiro de Vasconcelos Figueira da Silva

Sempre que os terrenos destinados à plantação do seu eucalipto sejam esqueléticos, delgados ou muito secos, nunca deve descer abaixo do compasso de 3x3 metros.

Não é plantando muitas árvores por hectare que se colhe maior rendimento.

Da boa densidade dos povoamentos resultará um melhor aproveitamento dos seus terrenos. Lembra-se de que, de um modo geral, um montado de sobreiro deve ter um mínimo de 80 árvores por hectare e um montado de azinho 60, sempre que o solo subjacente seja aproveitado na cultura agrícola.

Em montados estremes essa densidade poderá ir desde 120 a 180 árvores por hectare.

Nunca junte qualquer animal, seja qual for a espécie, comprado no exterior, com os já existentes na exploração, sem o submeter a prévia quarentena, isto é, a isolamento durante 30 a 40

dias. Um animal, embora aparentemente saudável, pode ser o portador de graves doenças.

O frio e a chuva, quando excessivos, afectam a saúde e a produção dos animais. Nos dias muito frios e chuvosos mantenha, tanto quanto possível, os animais convenientemente abrigados, principalmente nas zonas de invernos muito rigorosos.

Variadas são as doenças parasitárias que podem atacar os coelhos, sendo algumas delas transmitidas pelas ervas conspurcadas das dejeções dos cães.

Evite, portanto, dar aos coelhos ervas colhidas em locais onde defequem os cães.

Campanha Nacional da Qualidade

Os problemas económicos, sobretudo aqueles que se relacionam com a expansão dos produtos da indústria portuguesa nos mercados internos e externos, afirmam-se cada vez mais com maior relevância, e ninguém de boa-vontade pode deixar de reconhecer a importância vital de tais assuntos, nesta hora em que os movimentos de integração provocam, como condição indispensável ao seu êxito, a anulação das defesas alfandegárias. Quer isto dizer que a magnitude de tal problemática, de carácter verdadeiramente nacional, interessa a todos os portugueses — e não só aos industriais e seus colaboradores.

Por isso, o estudo sistematizado de todas as dificuldades e respectivas incidências, económicas e sociais, o esclarecimento constante de produtores e consumidores, encontram-se por demais justificados e constituem exigências de todos os dias. E um dos aspectos que, por certo, assume acentuada importância, na planificação geral, é o da qualidade dos produtos, condição essencial para o fomento do consumo interno, sem dúvida, mas, muito em especial, para a exportação, em competência directa com a produção estrangeira.

Há, portanto, que pôr em evidência perante as actividades económicas portuguesas, a decisiva relevância que tem para a exportação, e seu desenvolvimento, o nível de qualidade dos produtos e a regularidade das suas características. Desta tarefa extraordinária se encarregou a Associação Industrial Portuguesa, ao decidir promover, este ano, uma série de manifestações integradas numa Campanha Nacional da Qualidade.

Tão importante iniciativa, que teve a imediata adesão e o patrocínio dos diversos organismos de investigação, corporativos e de coordenação económica, contribuirá, de modo definitivo, para o desenvolvimento da economia portuguesa, estimulando a melhor aceitação dos seus produtos em todos os mercados. Assim se oferece às empresas do País uma oportunidade de firmarem o prestígio dos seus produtos e a organização da defesa, aperfeiçoamento e garantia da sua qualidade.

Aguarda-se, pois, adesão do

(Continua na 4.ª página)

Câmara Municipal de ANSIÃO

SECRETARIA

EDITAL

Empreitada referente à obra de « Construção do C. M. n.º 1074, da E. M. 526 (proximidades de Lagoa Parada) a Mata de Cima, na freguesia de S. Tiago da Guarda, concelho de Ansião — 1.ª fase — terraplenagens e obras de arte, na extensão de 1692 metros ».

Faz público que no dia 6 de Abril próximo, pelas 15 horas, na sala de sessões do edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da 1.ª fase da obra acima mencionada.

A base de licitação é de 131 295\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 3282\$40, mediante guia passada pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

O projecto, caderno de encargos, mapa de quantidade de trabalhos e programa do concurso, encontram-se patentes, todos os dias úteis, nas horas de expediente, na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Ansião, 13 de Março de 1964.

O Presidente da Câmara, Albino Simões

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Festas Regionalistas

Afim de proporcionar a todas as povoações da nossa Comarca a possibilidade de angariação de fundos para participação em melhoramentos públicos, deliberou a actual Direcção organizar nos sábados «Festas Regionalistas», cujo produto reverteu a favor das povoações a que as mesmas sejam dedicadas.

Nesta conformidade e dado o altruísmo da referida iniciativa, esperamos que todos os conterrâneos se disponham a colaborar com esta Direcção e se dignem comparecer na nossa sede, às quintas-feiras, das 22 às 24 horas, para troca de impressões sobre a organização destas festas.

TEATRO

Começou em Coimbra o VI Ciclo de Teatro, organizado pelo CITAC, em colaboração com a Associação Académica e sob o patrocínio da fundação Gulbenkian.

O programa foi dividido em duas séries, para que pudesse satisfazer ao grande interesse do público interessado. Foi uma atitude digna de louvor, pois o Teatro, antes de mais nada, destina-se a um público que tende a ser cada vez mais vasto.

No passado dia 9 a Companhia Nacional de Teatro — de que é director António Manuel Couto Viana — apresentou no «Avenida» de Coimbra a peça de Nicolau Gogol «O Casamento». Seguiu-se-lhe no dia 19 o Teatro Experimental do Porto com «Jorge Dandin», de Molière, e a 8 de Abril teremos o «Adorável Mentiroso», de Jerome Kilty — com encenação de Luís de Sftau Monteiro. No dia 15 de Abril será apresentada «A farsa de Mestre Pathelin», num espectáculo do Teatro Experimental do Porto, e no dia 29 o CITAC com «A Nossa Cidade», de Thornton Wilder. Haverá ainda um espectáculo a 5 de Maio.

Eis uma bela iniciativa para um Teatro para todos, em ciclo de divulgação bem necessária.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados
USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preferam Sempre



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DOS
MILAGRES
MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e Industrial de Leiria,
Medalha d' Ouro na que teve lugar em
Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55



Marca Registrada)

AGENTE DE DEPOSITÁRIO

NIOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pera
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência - 41 P P C
Escritório - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA
CONFEITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÉRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.
Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ªs e 3.ªs quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TERRENOS

Lotes de 600 m² e de 5000 a 15000 m² à razão de 11\$00 o m², situados entre as estradas de Sesimbra e Setúbal, a 11 km de Cacilhas, junto à auto-estrada planeada como acesso à nova ponte sobre o Tejo. Após a conclusão daquela auto-estrada a distância a Lisboa será de 9 kms. Nas vizinhanças há já prédios de 3.º andar, com água e luz, habitados.

Tratar com J. S. Paquete-Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 58, cave — D.ta Lisboa-2, telefone 677577.

VENDE-SE

Um prédio que era composto de casa de habitação, esta presentemente em ruínas por virtude de incêndio, com quintal de sementeira de seca com oliveiras, sita na Feteira do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão grande. Nesta Redacção se informa.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Política Internacional *Fita*

da Quinzena

O Conselho de Segurança terminou em 4 do corrente as suas apreciações a respeito do caso complicadíssimo de Chipre. E por oito votos e três abstenções (Rússia, França, Checoslováquia) aprovou uma moção que principia por lembrar a todos os estados associados na O. N. U. que, segundo a Carta, devem abster-se de intervir nos assuntos internos de qualquer nação, o que é muito louvável.

Mas a O. N. U. intervém sem reboço no assunto interno da repressão do banditismo na província portuguesa de Angola. Não nos admiramos: nunca a organização teve uma palavra de censura para a Índia por haver agredido e roubado Portugal em Goa.

Desta forma, o Conselho arranca o caso de Chipre das mãos das potências protectoras e garante: Inglaterra, Grécia e Turquia. Pelo que à primeira diz respeito, deve o facto ser recebido com muito agrado na «Downing Street», porque livram o «Foreign Office» dum problema inextricável.

Recomenda depois a Makários que faça o possível por acabar com os morticínios, visto ser o chefe do governo de Nicósia.

Em seguida entra na parte prática. E aprova a formação duma força internacional para policiar eficazmente a Ilha. Isso se faz com a aprovação dos governos cipriota, britânico, helénico e turco. O secretário-geral da O. N. U. nomeará o comandante desta força, que se prevê seja de 10000 homens, e nomeará também um mediano para tentar a conciliação entre gregos e turcos (de Chipre), restabelecendo assim a paz. O secretário-geral U Thant disse logo que pediria soldados aos governos do Canadá, da Suécia, do Brasil, da Finlândia e da Irlanda. Claro que a expedição

Francisco da Silva Barreto

O nosso querido amigo Sr. Francisco da Silva Barreto, grande comerciante na Capital, deu-nos, há dias, o prazer das suas notícias, quando efectuou o pagamento da assinatura deste jornal.

Aqui lhe patenteamos o devido reconhecimento pela gentileza.

Pagamento de assinaturas

Estiveram, recentemente, nesta Redacção a efectuar o pagamento das suas assinaturas os nossos prezados amigos, Srs.:

— João Simões da Silva e Manuel Tavares dos Santos, considera dos proprietários nos lugares de Moita e Gestosa Cimeira, respectivamente, do vizinho concelho de Castanheira de Pera;

— José Jacinto Nunes, conceituado proprietário no lugar de Alagôa, do concelho de Pedrógão Grande;

— Mateus Pereira dos Reis, importante e muito considerado proprietário em Ferrarias — Alvaizere;

— José Maria, conceituado comerciante em Sacavém; e António Lopes, Manuel Lopes e Manuel Simões Quintas, benquistos proprietários, o primeiro nos lugares de Castanheira — Arega e os dois últimos em Moninhos Fundeiros, deste concelho.

Removamos-lhes os melhores agradecimentos pela atenção dispensada.

custa dinheiro. Pelos três meses que o Conselho de Segurança crê suficientes para restabelecer a paz na Ilha, haverá que despende 180000 contos. Isto esfriou logo os entusiasmos.

O Brasil diz que já tem soldados em Gaza e no Congo e que não pode dar mais, porque a sua crise financeira o não permite. Na verdade está estabelecido que cada país sustentará os seus soldados. Os ingleses têm 7000 homens em Chipre e logo que chegue a «Força Azul» reduzirão os seus efectivos a 3000. Aqui terá U Thant já uma apreciável contribuição. A Suécia diz que, se mais alguma nação neutral contribuir com homens, também ela dará o correspondente a um batalhão.

U Thant nomeou comandante da «Força Azul» o general indiano Preng Singh Cyani, já antes presente na ilha como observador da O. N. U. E este declarou que convidaria para seu adjunto o general inglês Carver, comandante da força britânica em Chipre. Para reter pelo menos parte dos efectivos britânicos? Talvez. Para mediano escolheu U Thant o guatemalteco José Rois-Bennett, mas não foi feliz na escolha: os turcos recusaram-no. A dificuldade em encontrar quem dê soldados repete-se para encontrar um mediano.

Quando esta nota aparecer é provável que já se haja constituído a força internacional e se haja encontrado mediano do agrado de cipriotas e dos governos inglês, grego e turco. E é urgente, porque as batalhas entre cipriotas gregos e cipriotas helénicos recomeçaram com redobrado furor e com numerosas vítimas de parte a parte. Os gregos já fizeram fogo sobre os ingleses. E o governo de Ancara ameaça intervir para proteger os do seu sangue, se a situação não se modifica rapidamente. A intervenção da Turquia seria a da Grécia e depois a da Rússia e de mais potências. Seria talvez a «Terceira Guerra».

E aqui está como a situação interna duma pequena ilha põe em perigo a paz do Mundo todo.

Campanha Nacional da Qualidade

(Continuação da 2.ª página)

maior número de empresas nacionais à Campanha referida, que terá como primeira realização a «Semana da Qualidade», a efectuar nas cidades de Lisboa e do Porto, de 6 a 10 de Abril próximo. O programa desta manifestação, preparado pela Comissão de Produtividade da A. I. P. — CO-PRAI —, incluirá conferências, sessões de debate e exposição documental.

Uma forma específica de participação na «Semana», por parte das empresas industriais com experiência nos problemas de qualidade, é a apresentação, até ao dia 6 de Abril, de comunicações subordinadas aos temas: definição e níveis; políticas e técnicas de gestão.

Estas comunicações serão distribuídas durante a «Semana da Qualidade» a todos os interessados em participar nas respectivas reuniões de estudo, a realizar em Maio, segundo calendário em elaboração.

Tremeu a Terra! Sinal de que os homens andam mal e praticam más acções: desconfianças, intrigas, ambição e muitas brigas, não há Paz entre as Nações.

Aqui tendes um Aviso que vos manda ter juízo, ó chefes dum Mundo louco, atentai neste Poder e haveis de reconhecer que o vosso poder é pouco!...

Figueiró, disse a Clência, suportou a violência dá escala 4 do sismo: por isso, quando a terra tremeu, tinha de dar, como deu, boas cenas de humorismo.

Descrevem-me, entre uma delas, que duas jovens donzelas sem tempo pra reflectir, não perdessem pra demora, fugiram pra porta fora em camisa de dormir!

Também outros, já deitados, ao sentirem-se abanados plo valente estremeção, embora estranho pareça, enfiaram a cabeça no Doutor ali à mão!

Outros, ainda, a pensar num telhado a desabar, noutros p'rigos iminentes, tiveram tempo de abrir chapéus de chuva a servir de abrigo contra accidentes.

De manhã, no outro dia, por toda a parte se via muita roupa a enxugar... cuecas, principalmente, em quantidade que a gente até se punha a pensar

como podem tais tremores provocar náuseas e dores, constituem motivos para que em certos sujeitos produzissem os efeitos dos modernos laxativos!...

REPÓRTER ZERO

Contribuições e Impostos

Lembramos os prezados leitores de que, durante todo o mês de Abril próximo, se encontram à cobrança as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial: Grupo C, de 1963.

Imposto de Capitais: Relativo a 1963.

Pedrógão Grande

(Continuação da 1.ª página)

António Tomás Nunes; 1.º Comandante — Albino Pereira; 2.º Comandante — António Tomás Nunes.

Energia eléctrica

A fim de tratar de alguns assuntos relativos à electrificação da freguesia de Vila Facaia, deslocaram-se ali o Sr. Padre Ferreira, Dr. Júlio Baeta Rebelo, Epifânio David Martins, pela Empresa concessionária, e o Sr. Engenheiro Almeida, que se avistaram com o Presidente da Junta de Freguesia. Foi estudada a possibilidade de tornar extensiva a distribuição da energia eléctrica a todos os casais que se encontram a um raio de acção de 2 km da respectiva cabina.

C.

FALECIMENTOS

Adelino Gonçalves Estêvão

Numa Casa de Saúde de Coimbra, onde se encontrava em tratamento, faleceu no dia 14 do corrente o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Adelino Gonçalves Estêvão, conceituado industrial de lanifícios no Avelar.

Natural do lugar de Lomba da Casa, freguesia de Aguda, o saudoso extinto, que contava apenas 61 anos de idade, iniciou a sua actividade em Castanheira de Pera, dali transitando para o Avelar, onde vivia há mais de 40 anos e granjeara as maiores amizades.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Rosa da Silva Estêvão e pai da Sr.ª D. Maria Augusta da Silva Pais, esposa do Sr. Dr. Mário Pais, distinto Professor do Ensino Liceal em Mangualde.

O infausto acontecimento foi

Novo fontenário em AGUDA

Com a presença de todos os elementos da Junta de Freguesia, Srs. António Simões da Silva, Presidente, e António da Piedade Pais e António Francisco da Silva, Vogais, Pároco, Rev.º P.º José Inácio, e muito povo, efectuou-se no dia 1 do corrente a inauguração festiva de mais um fontenário na sede da freguesia de Aguda.

A população local rejubilou com o melhoramento e exprimiu o seu caloroso reconhecimento à Junta de Freguesia e Câmara Municipal do Concelho pelo interesse com que vêm tratando do importante problema que é o abastecimento de água.

Casamento

Na Igreja do Convento de Lervão e no dia 23 de Fevereiro p. p., realizou-se o casamento da Sr. D. Silvina Veiga de Almeida, distinta Telefonista que fez parte do quadro da Estação local dos C. T. T. durante cerca de 3 anos, filha da Sr.ª D. Isaura da Nazaré Veiga e do Sr. Américo Rodrigues de Almeida, industrial de camionagem, com o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Horácio Gomes dos Santos Oliveira, hábil Guarda-livros, filho da Sr.ª D. Maria Dores Antunes Gomes e do nosso prezado amigo Sr. Horácio dos Santos Oliveira, benquista proprietário no lugar de Ribeiro Travesso, desta freguesia.

Foi celebrante o Rev. P.º Alberto Lopes Gil que, à homilia, proferiu brilhante oração dirigida aos noivos focando especialmente os deveres dos lares católicos.

A noiva foi apadrinhada pelo industrial de Coimbra, Sr. António Martins Ferreira, e esposa; o noivo, pelo proprietário e comerciante figueirense, Sr. José Quaresma de Abreu Avelar e esposa.

Finda a cerimónia religiosa que se revestiu do maior luzimento, noivos, seus familiares e cerca de 100 convidados reuniram-se em Coimbra, num restaurante, a todos sendo servido luto e finíssimo copo-d'água.

Regressados já de Espanha, onde foram passar a lua-de-mel, os noivos fixaram residência em Lisboa, onde a Sr.ª D. Silvina Veiga de Almeida Oliveira foi colocada, recentemente, no seu serviço dos C. T. T..

Auguramos-lhes um futuro pródigo de ventura.

muito sentido em toda a região norte deste distrito, pois o falecido gozava da estima e admiração de todas as camaradas sociais destes concelhos circunvizinhos. Por isso, o funeral realizado no dia seguinte para o cemitério de Avelar teve extraordinário acompanhamento e reuniu centenas de pessoas dos mais variados pontos do País.

«O Norte do Distrito» apresenta os seus sentidos pêsames à família enlutada.

Isidro Henriques da Conceição

No lugar de Covais — Graça, do vizinho concelho de Pedrógão Grande, onde residia, faleceu no dia 22 p. p. o nosso prezado amigo e considerado proprietário, Sr. Isidro Henriques da Conceição.

O extinto, pessoa de coração magnânimo e carácter impoluto, deixa duas filhinhas, era casado com a Sr.ª D. Arminda Rodrigues Conceição, filho do estimado amigo Sr. Francisco Henriques da Conceição, residente no lugar da Pereira, e da Sr.ª Carolina da Conceição, já falecida, e genro do prezado amigo Sr. Manuel Rodrigues, proprietário em Covais. Era irmão da Sr.ª D. Maria da Conceição Henriques, casada com o nosso bom amigo Sr. José Nunes da Conceição, residente na América do Norte, e dos estimados amigos, Srs. Albano Henriques da Conceição, residente em Inhaminga — Moçambique e casado com a Sr.ª D. Damasila da Conceição Pedro Henriques, e Manuel Henriques da Conceição, funcionário da «Socer», casado com a Sr.ª D. Matilde da Conceição Coelho Henriques. Cunhado dos Srs. Joaquim Pires, proprietário em Casal dos Ferreiros-Graça, Albano José Simões, proprietário no lugar de Pereira, e David Rodrigues, residente em Moçambique.

A sua morte causou profunda consternação em quantos privavam consigo e o funeral, realizado para o cemitério da Graça, bem o testemunhou, pois reuniu a quase totalidade da população da freguesia e muitas pessoas dos concelhos limítrofes.

A numerosa família enlutada, que conta grandes amizades neste jornal, apresentamos sentidas condolências.

Abílio Mendes Ferreira

Este nosso prezado amigo, que é muito conceituado proprietário na freguesia de Aguda e distinto elemento do Conselho Municipal, teve a amabilidade de nos visitar há dias.

Além dos cumprimentos amigos que nos trouxe, actualizou a sua assinatura e a de seu genro o nosso estimado amigo, Sr. Benjamim da Conceição Lopes, residente em Lourenço Marques, onde é activo e considerado comerciante.

Os nossos melhores agradecimentos.

Talvez não saiba

Historiadores bem documentados afirmam que os romanos construíram oitenta mil quilómetros de estradas, muitas delas ainda hoje visíveis e praticáveis na Península Ibérica. Efectivamente, mesmo em Portugal se encontraram troços dessas estradas e muitas pontes do tempo da ocupação romana.